



CLUBE DO LIVRO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Demóstenes Dantas Vieira¹
Deyvidy Michael Cortez da Silva²
Isaac Alef Barros da Silva³

RESUMO

Este trabalho configura-se como relato de experiência de um projeto de extensão realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Em vista disso, adota como objetivo geral documentar as atividades desenvolvidas no Clube do Livro 2022 que abordou o tema “Escrevivências, Leituras e Linguagens”. Como aporte teórico-epistemológico, destacam-se as contribuições de Eco (1993), Van Leeuwen e Kress (2000), Bourdieu (2007), Adorno e Horkheimer (1985), Silva e Rodrigues (2022), dentre outros. Os resultados apontam para as preferências literárias como habitus, entendido como uma pré-disposição psíquica, como engendramento que emerge das práticas sociais de letramento nos diversos espaços de fruição literária.

Palavras-chave: Clube do livro, Preferências literárias, *Habitus*, Letramento.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O projeto de extensão *Clube do Livro IFRN/MO 2022: escrevivências, leituras e linguagens* é a continuidade de um projeto de letramento literário surgido há alguns anos no Campus Mossoró, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. A partir da Pandemia do COVID 19, o Clube – outrora presencial – assume o formato online, modelo que se configurou como uma alternativa de execução do projeto tendo em vista as medidas de segurança vigentes na época.

O que de início parecia um modelo alternativo, o formato de Clube do Livro Online vai se configurando como uma metodologia possível e bastante produtiva, principalmente, no que

¹ Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em História – PPGH oferecido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE; Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/Campus Mossoró, demostenes.vieira@ifrn.edu.br;

² Mestrando em Ciências da Linguagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Graduado em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA; Aluno do curso de Licenciatura em Letras pela Estácio de Sá – UNESA, deyvidycortez.dmcs@gmail.com;

³ Aluno do Curso Técnico Integrado em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, isaac.barros@escolar.ifrn.edu.br.

se refere ao alcance da comunidade externa. Realizados através do Google Meet, os encontros possibilitaram e têm possibilitado (na edição de 2023) expandirmos as redes de interação e troca de experiência entre os diversos sujeitos e públicos que participam, como membro assíduo do projeto, como participante esporádico ou mesmo como convidado.

De início, vale destacar que o processo de escolha das obras literárias é realizado de forma democrática, levando em consideração dois aspectos importantes. Em primeiro lugar, partimos do princípio de que as preferências literárias dos nossos estudantes devem ser entendidas como um *habitus*. Nos dizeres de Bourdieu (1994) como uma pré-disposição psíquica, como um engendramento social. Tais disposições produzem “práticas, individuais e coletivas, produz história, portanto, em conformidade com os esquemas engendrados pela história” (BOURDIEU, 1994, p. 76).

Vale destacar que, ao falarmos de disposições, estamos nos colocando como sujeitos epistêmicos, constituídos a partir de práticas simbólicas que atravessam a condição humana. Nesse sentido, as preferências culturais não são escolhas arbitrárias, pelo contrário, constituem-se de seleções inconscientes atravessadas de questões diversas, de classe, gênero, orientação sexual, étnicas, etc. Tratam-se, portanto, de preferências distinguidas a partir dos processos de formação de subjetividades em que se evidencia a construção social do gosto.

Por conseguinte, a discussão que realizamos e as escolhas das obras lidas durante a execução do Clube do Livro, não estão desprovidas de consciência de classe, uma vez que, conforme escreve Bourdieu (1997), as preferências culturais devem ser compreendidas como um *habitus*, por sua vez, mediado por relações simbólicas em que estão atravessadas o capital e através do qual também se materializa a distinção social.

Nesse contexto, o projeto aqui desenvolvido parte de uma proposta anti-hegemônica através da qual suscitaremos práticas de leitura com foco nas escrevivências de diversas comunidades marginalizadas cuja produção artística, muitas vezes, é suplantada da escola. Visibilizar essas literaturas é assumir o compromisso com uma educação para a emancipação tendo em vista as possibilidades de trazer à baila a voz do outro, do negro, da mulher, da pessoa LGBTQIAPN+, dos povos indígenas, dos quilombolas, dentre outros.

Por outro lado, entendemos que o processo de emancipação, conforme pensaram Adorno e Horkheimer (1985), não pode ser alcançada reproduzindo as condições de existência do capital, ou seja, sem refletirmos sobre as formas de dominação e exploração que são estruturantes do capitalismo. Nesse sentido, postulamos um Clube do Livro que questione as estruturas de poder e as classificações burguesas acerca da boa e má literatura, que exclui e marginaliza as produções artísticas das minorias.

No que se refere às práticas literárias, Eco (1993, p.7) escreve que “numa história sempre há um leitor, e esse leitor é um ingrediente fundamental não só no processo de contar uma história, como também da própria história”. Nessa perspectiva, o processo de leitura dá-se num constante processo de formação de subjetividades em que o leitor se enuncia a partir da experiência com a língua. Sob esse viés, as escolhas literárias que realizamos dizem respeito às nossas vivências nos mais diversos sentidos, articulando-se às nossas práticas cotidianas, crenças, representações e gosto.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este breve relato de experiência se debruça em entender quais as preferências literárias dos alunos do IFRN/Campus Mossoró, de modo que se possa também documentar as experiências de um projeto de extensão cujo objetivo foi desenvolver um clube de leitura a partir das preferências culturais dos estudantes.

Quanto à nossa metodologia, o nosso trabalho se enquadra numa tradição epistemológica de formação docente (inicial e continuada) que se debruça em investigar a práxis pedagógica nas suas mais diversas experiências. No que se refere aos métodos procedimentais, realizaremos aqui uma breve discussão bibliográfica e realizaremos uma análise documental de arquivos produzidos durante o desenvolvimento do projeto em análise.

O HABITUS E AS PREFERÊNCIAS CULTURAIS

A origem do conceito de *habitus* remonta à noção aristotélica de *hexis*, que se refere aos costumes, virtudes, caráter e moral. Wacquant (2007) destaca que a noção de *habitus* atravessou a Idade Média com a tradução do termo para o latim, por sua vez, realizada por São Tomás de Aquino em sua *Summa Theologiae*, assumindo o sentido de uma disposição durável entrelaçada pela dicotomia de potência e ação propositada.

Ao longo do tempo, diversos pensadores clássicos, como Émile Durkheim, Marcel Mauss e Max Weber, também usaram de forma cautelosa o termo *habitus* para descrever o comportamento humano sistemático e repetitivo, como hábito. A noção de *habitus*, entretanto, vai tomar proporções mais significativas com as proposições do sociólogo Pierre Bourdieu.

O *habitus*, na perspectiva de Bourdieu, representa a interiorização das estruturas sociais em que o indivíduo está inserido. Elias (1993) também aborda esse conceito, e ambos concordam que o *habitus* é compreendido como "disposições duráveis" e inconscientes, estando

relacionado às estruturas historicizadas (BOURDIEU, 1994, p. 60). Desse modo, o *habitus* influencia a produção de práticas individuais e coletivas, moldando a história de acordo com os esquemas engendrados socialmente (BOURDIEU, 1994, p. 76).

No que se refere às preferências culturais, Bourdieu (2007) entende o gosto como um *habitus* social, intrinsecamente ligado ao capital cultural e, portanto, relacionado às possibilidades de consumo das diferentes classes sociais. A aquisição de capital cultural implica num processo de interiorização de um *habitus* cultural, das preferências da elite ou do gosto popular, bem como das possibilidades de consumo que o capital oferece. Assim, o *habitus* conduz o indivíduo a uma disposição prática vinculada às condições econômicas e à sua *formação social*⁴.

Desse modo, as preferências literárias devem ser compreendidas como um *habitus* que, em certa medida, expande ou limita as possibilidades de fruição, uma vez que até mesmo o ato de escolher é moldado, em parte, pelas condições de existência, pelas disposições sociais e pela distinção de classe. Bourdieu (2007, p. 09) ressalta que as "preferências em matéria de literatura, pintura ou música estão estreitamente associadas ao nível de instrução [...] e, secundariamente, à origem social". Consequentemente, diferentes condições de vida produzem *habitus* distintos, levando a preferências e práticas de consumo variadas (BOURDIEU, 2007).

No caso do nosso projeto, não se trata de definir o que são boas ou más escolhas literárias, mas de entender quais são as preferências literárias dos nossos alunos e como utilizá-las no processo de ensino aprendizagem e, mais do que isso, no processo de amadurecimento do capital cultural e formas de decodificação diversas.

Vale salientar que, em se tratando da Educação Profissional e Tecnológica, fincamos os nossos pés numa abordagem epistemológica que propõe romper a educação dual historicamente construída no Brasil, de uma educação para as elites e de outra para os trabalhadores e filhos dos trabalhadores (MOURA; FILHO; SILVA, 2015). Em vista disso, a proposta aqui elaborada de um Clube do Livro na EPT se justifica pelas múltiplas possibilidades de apreciação estética, partindo, a princípio, das escolhas culturais dos nossos alunos, para que, em segundo momento, possamos avançar no processo de decodificação de obras literárias mais rebuscadas do ponto de vista da decodificação.

⁴ De acordo com Vieira (2020, p. 35) a expressão Formação Social está ligada às condições de produção do capitalismo e, designa, a grosso modo, "o contexto social, político e cultural das formações discursivas".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista as considerações já realizadas, propomos neste tópico realizar uma breve descrição do Clube do Livro realizado no ano de 2022. Primeiramente, vale destacar que o projeto se desenvolve de julho a dezembro, tendo aproximadamente seis encontros para discussão das obras e outras atividades ligadas à literatura que descreveremos nos próximos parágrafos.

Vale destacar também que o Clube conta com um Grupo de WhatsApp onde todos os membros assíduos são inseridos (caso desejem) para que participem da escolha das obras. O grupo é gerenciado pelo professor coordenador do projeto e por cerca de 08 (oito) orientandos que dividem tarefas como mediação dos encontros, produção das atas, produção da arte de divulgação dos encontros, lista de frequência, atualização da página do Instagram, registro dos encontros e divulgação das nossas ações.

Com relação às redes sociais, destacamos o uso do Grupo do WhatsApp (com cerca de 73 membros), a página no Instagram tem 206 seguidores e o Google Meet, plataforma onde realizamos os encontros mensais:

Figura 01: Grupo do WhatsApp



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 02: Página do Clube do Livro no Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/clubedolivroifrnm0/>

De modo geral, vale destacar que as configurações do Clube do Livro no formato remoto tem proporcionado a troca de experiências entre diversas instituições. Temos registrado, inclusive, a participação de profissionais e estudantes de diferentes áreas de conhecimento, dos diversos cursos técnicos ofertados pelo IFRN/Campus Mossoró, profissionais do magistério, das engenharias, da saúde, etc.

Do ponto de vista metodológico, gostaríamos de destacar a sequência didática através da qual o Clube do Livro organiza seus encontros, de acordo com as seguintes etapas:

Quadro 01: Sequência Didática⁵

Etapas	Descrição	Duração
1ª etapa	Abertura para sugestão das obras para votação	Durante 24h os membros do grupo no WhatsApp podem realizar sugestões de obras.
2ª etapa	Realização de uma enquete com as obras sugeridas para a escolha da obra. Para tanto, utilizamos a ferramenta digital de votação: https://www.ferendum.com/pt/	Durante 24h o link de votação permanece disponível para que os membros escolham a obra que deve ser lida no mês.
3ª etapa	Realização da leitura da obra	Os participantes tem cerca de 27 dias para realizar a leitura da obra.
4ª etapa	Produção da arte e divulgação dos encontros nas redes sociais	A arte do encontro é produzida cerca de 48h antes da reunião para divulgação nas redes sociais.
5ª etapa	Realização do encontro no Google Meet	O debate da obra é realizado no trigésimo dia, com duração de aproximadamente duas horas.

Fonte: Autores (2023)

⁵ Sequência didática para a leitura de uma obra literária a cada 30 dias, aproximadamente.

No que se refere aos encontros propriamente ditos, no ano de 2022 o Clube do Livro realizou 05 encontros e uma campanha de arrecadação de obras literárias para doação. Tendo em vista a importância das redes sociais no processo de divulgação do projeto e estreitamento dos laços com a comunidade externa, priorizamos um trabalho delicado de orientação dos *posts*⁶ de divulgação dos encontros. Vale destacar que a produção desse material foi realizada pelos próprios orientandos, sob a supervisão do professor orientador, com foco na Gramática do Design Visual, proposta por Kress e Van Leeuwen (2000).

Sobre a produção dos posts de divulgação dos encontros, elencamos alguns princípios norteadores, tais como harmonização entre título da obra e projeto de cores, de modo que as informações apresentadas chamassem a atenção do interlocutor; a hierarquia visual, produzindo um layout que priorizasse as informações mais importantes no primeiro plano, sem minimizar a importância da leitura realizada em segundo plano e, por fim, a busca pela harmonia entre os elementos verbais e não verbais que iriam compor os posts.

No que diz respeito ao design das postagens, Carvalho (2013) escreve que a tipografia textual pode refletir conteúdo abordado. As cores utilizadas na tipografia, por exemplo, desempenham um papel fundamental na atração do público-alvo. Endossando essa perspectiva, Silva e Rodrigues (2022, p. 269) escrevem que:

Os aspectos tipográficos, referentes ao estilo, tamanho e posicionamento das letras, intensificam o caráter persuasivo das mensagens, em conjunto com cores e texturas. A forma como a fonte está organizada no texto, principalmente, quando se tratam de textos salientemente multimodais, faz a diferença no processo cognitivo de leitura.

Outro aspecto importante levado em consideração na produção dos posts é a disposição textual, conforme propôs Kress e Van Leeuwen (2000). Em textos multimodais, a produção dos sentidos está intrincada nas relações intersemióticas, do primeiro ao segundo plano, de modo que possamos garantir que a informação mais relevante seja destacada, guiando o olhar do leitor e proporcionando uma leitura mais fluida.

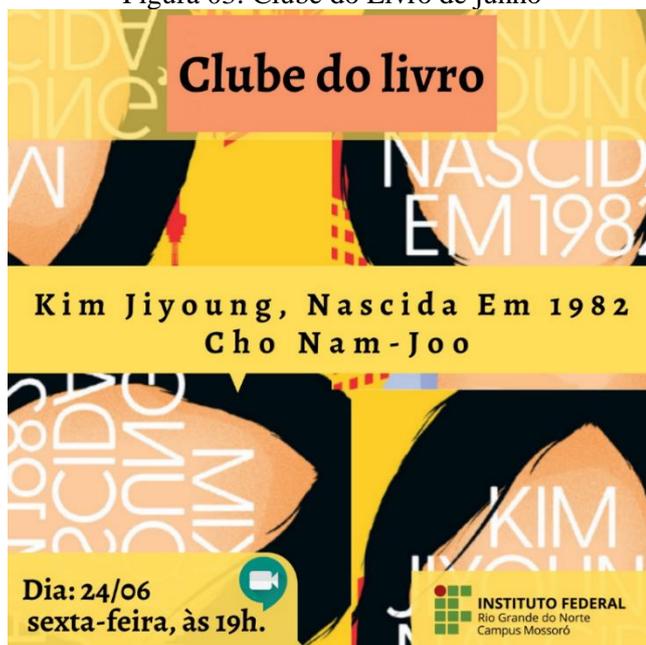
De acordo com Silva e Rodrigues (2022, p. 269) esse processo exige reflexão sobre “quais signos se destacam mais; se as letras aparecem mais reservadas no texto ou elas próprias assumem-se como imagem principal; se a apresentação visual das letras é reforçada qualitativamente por cores e texturas; dentre outros questionamentos cabíveis”. No caso das nossas produções, chamamos atenção ao fato de que por meio da utilização de diferentes

⁶ Denominamos como postagem ou post, o gênero textual característico do ambiente virtual cujo objetivo é publicizar determinado material, evento, produto, etc., que, pelas características do ciberespaço alcança o público através de ações como compartilhar, curtir e/ou comentar, conforme escreve Lima (2015).

tamanhos de fontes, é possível estabelecer uma ordem de importância das informações, destacando, por exemplo, o título da obra, a data, o horário e o local do encontro literário.

Detaca-se o fato de que a disposição dos elementos deve seguir uma lógica de leitura, orientando o fluxo visual do leitor e facilitando a assimilação das informações. Nesse contexto, é necessário que os elementos verbais e não-verbais se apresentem de forma harmoniosa, com foco no objetivo do enunciador.

Figura 03: Clube do Livro de junho



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 04: Clube do Livro de julho



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 05: Clube do Livro de setembro



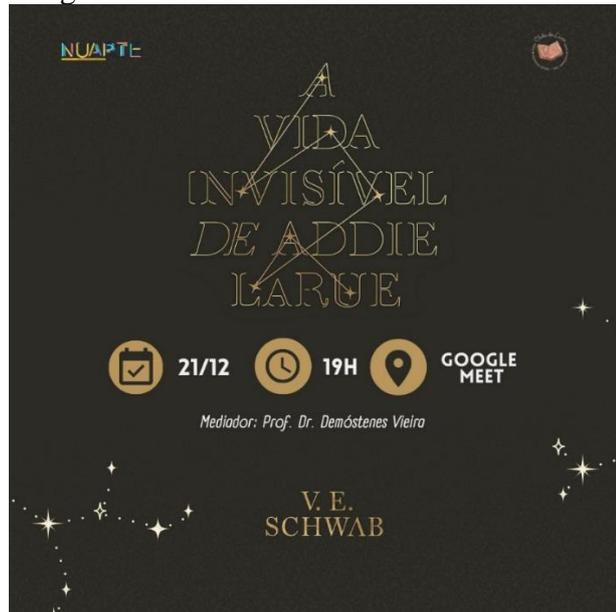
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 06: Clube do Livro de novembro



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 07: Clube do Livro de dezembro



Fonte: Arquivo pessoal

PARA (NÃO) CONCLUIR

Este trabalho propôs como objetivo geral registrar as ações de um projeto de extensão intitulado *Clube do Livro IFRN/MO 2022: escrituras, leituras e linguagens* realizado no Campus Mossoró do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Vale destacar que a nossa proposta de letramento parte de uma visão contra-hegemônica que propõe atividades de fruição literária de obras escolhidas pelos próprios alunos, a partir de suas preferências culturais.

Ao longo desse percurso, pudemos explorar e compreender as variadas preferências literárias dos estudantes, proporcionando um espaço acolhedor e inclusivo para a discussão, análise e apreciação das mais diversas manifestações literárias. Vale destacar que o Clube do Livro vem se constituindo como um espaço diverso e inclusivo através do qual temos apreciado obras de diferentes autores e comunidades marginalizadas. São obras de autores e autoras marginais que, por motivos diversos, foram e são excluídos do cânone.

Durante a execução do projeto, temos observado que as preferências literárias dos alunos do IFRN Campus Mossoró apontam para narrativas contemporâneas de caráter sociopolítico, para a fruição de obras outrora negadas pelo Aparelho Ideológico do Estado Escolar e por diversos dispositivos sociais que silenciam aqueles que não atendem aos padrões culturais e estéticos das elites.

Por fim, gostaríamos de destacar que o projeto aqui apresentado vai se constituindo ao longo dos anos como uma proposta potente de fuição literária centrada numa educação contra-hegemônica que ultrapassa os limites do currículo formal historicamente construído que, muitas vezes, materializa o epistemicídio.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos Pró-Reitoria de Extensão – PROEX do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN e ao Núcleo de Arte – Nuarte/Campus Mossoró pelo apoio ao Projeto de Extensão do Clube do Livro 2022, selecionado pelo Edital Nº. 01/2022 - PROEX/IFRN - FLUXO CONTÍNUO.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W., HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento - Fragmentos Filosóficos*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk, 2007.

BOURDIEU, P. **Coisas Ditas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, P. Esboço de uma Teoria da Prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

CARVALHO, Flaviane Faria. **Temas Contemporâneos em Semiótica Visual**. Brasília: CEPADIC, 2013.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ELIAS, Norbert. **Processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo; GARCÍA, Regina Leite. Semiótica discursiva. In: **El discurso como estructura y proceso**. Gedisa, 2000. p. 373-416.

LIMA, R. F. de. **O par post/comentário em rede social: um estudo a partir da noção de gêneros textuais**. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras. p. 183. 2015.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; Da Silva, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. ANPED. Rio de Janeiro. v. 20 n. 63 out.-dez. 2015.



SILVA, Maria Gorette Andrade; RODRIGUES, Linduarte Pereira. Cores, texturas e tipografia: desenvolvendo a competência leitora por meio de recursos multimodais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 61, p. 265-275, 2022.

SILVA, Maria Gorette Andrade; RODRIGUES, Linduarte Pereira. Cores, texturas e tipografia: desenvolvendo a competência leitora por meio de recursos multimodais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 61, p. 265-275, 2022.

VIEIRA, Demóstenes Dantas. **Do lugar social ao lugar discursivo: os direitos civis da pessoa LGBTQI+, a ética e o atravessamento do discurso cristão no discurso político produzido pela Frente Parlamentar Evangélica–FPE**. 2020.

WACQUANT Loïc. Esclarecer o Habitus. **Educação & Linguagem**, São Paulo, n. 16, 2007. Disponível em: <<http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/.../136>>. Acesso em 12 de Ago. 2013.